

# EMMANUEL – DEUS CONNOSCO

Como discípulos de Cristo estamos todos vocacionados para transmitir a luz e o calor que d'Ele irradiam, para espalhar à nossa volta a alegria de sermos Seus seguidores.

Temos que ser construtores de pontes entre os homens, que sejam caminhos de paz e elos de ligação, através dos quais saibamos repartir com os outros, o muito ou o pouco que podemos dar.

Devemos ser luz do mundo e sal da terra e também fermento de paz neste mundo tão ansioso dela e saturado de tantos conflitos e guerras.

Jesus Cristo, cujo nascimento vamos comemorar neste Natal de 2011, está vivo e actuante em cada um de nós que lhe saiba abrir o coração.

E abrir o coração a Cristo é abrir, também, os olhos para o mundo que nos cerca com os seus múltiplos e angustiosos problemas.

No tempo que agora decorre estamos a celebrar a vinda do Emmanuel, do Deus connosco, do Príncipe da Paz que veio à terra dar a Sua Paz aos homens por Ele amados e dizer-lhes para se amarem uns aos outros, como Ele os amou e continua a amar.

Celebrar o Natal é, igualmente, descobrir em todo o próximo o rosto de Jesus, de modo especial aos homens, mulheres e crianças que sofrem opressão, fome, injustiça e desamor.

Não é fácil seguir Jesus neste campo, mas é a maneira possível de acabar com toda a espécie de injustiça e estabelecer o reinado de amor.

A Festa de Natal é considerada, para a generalidade das pessoas, a festa da família. Vêm de longe os que estão afastados, reúnem-se, convivem, manifestam o seu amor uns para com os outros, trocam prendas e isto é tudo maravilhoso.

Mas não nos esqueçamos que, na origem desta festa, está o nascimento do Salvador da humanidade.

Se celebrarmos esta grande efeméride sem ter como centro o Deus Menino, o Natal autêntico não tem sentido, não acontece.

Tal como o anjo de Deus proclamou aos pastores “Não temais... nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador que é o Messias, o Senhor”, é com a confiança no futuro que devemos incutir nos corações um misto de esperança e de força, para enfrentarmos as dificuldades do dia-a-dia e olharmos com confiança um futuro que a ambição humana tem ensombrado de nuvens negras.

Quando acreditamos plenamente que Jesus Cristo nasceu, viveu, morreu e ressuscitou, por nós e para nós, o medo não tem razão de existir, pois Ele está e estará connosco até à consumação dos séculos, para ser a nossa ajuda nas tribulações, o nosso escudo contra o inimigo, o nosso caminho para chegarmos ao Pai.

Ele próprio se afirmou como o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA.

São múltiplos os momentos da Sua Vida, em que Jesus incute coragem aos que O seguem.

Quando no mar de Tiberíades, os discípulos O despertaram, dizendo-lhes:

“Senhor, salva-nos, que perecemos”, respondeu-lhes “PORQUE TEMAIS, HOMENS DE POUCA FÉ?”

Mas vamos pensar de modo positivo e viver este Natal, prolongando-o por todo o ano, na procura da felicidade na qual não falte a confiança, o respeito, a amizade, a gratidão, o serviço, o amor, tendo Jesus como nosso companheiro de viagem.

Para todos os vicentinos e vicentinas, meus companheiros nesta caminhada, vai um abraço de muita estima, com os votos sinceros de Santas Festas Natalícias e um Ano Novo de Esperança, com muita saúde, alegria e paz. ☮

# A ELOQUENTE LIÇÃO DE HUMILDADE OFERECIDA POR JESUS

*Jesus na cátedra como o maior Moisés que dá aos homens uma «eloquente lição de humildade e amor». Esta foi a imagem proposta por Bento XVI aos fiéis reunidos no domingo, 30 de Outubro, na praça de São Pedro, para a recitação do Angelus. Não é um bom mestre, recordou o Santo Padre, quem oprime a liberdade do próximo em nome da própria autoridade.*



Prezados irmãos e irmãs!

Na liturgia deste domingo, o apóstolo Paulo convida-nos a aproximar-nos do Evangelho «não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, como Palavra de Deus» (1 TS 2, 13). Deste modo, podemos receber com fé as admoestações que Jesus dirige à nossa cons-

ciência, para assumir um comportamento em conformidade com os mesmos. No trecho hodierno, Ele repreende os escribas e os fariseus, que na comunidade desempenhavam um papel de mestres, porque a sua conduta estava abertamente em contraste com o ensinamento que propunham aos outros com rigor. Jesus ressalta que eles «dizem e não fazem» (Mt 23, 3); aliás, «atam fardos pesados e difíceis de transportar, e põem-nos sobre os ombros dos homens, mas não põem um dedo para os deslocar» (Mt 23, 4). A sã doutrina deve ser acolhida, mas corre o risco de ser desmentida por um comportamento incoerente. Por isso, Jesus diz: «Fazei, pois, e observai tudo o que eles vos disserem, mas não





imiteis as suas obras» (Mt 23, 3). A atitude de Jesus é precisamente oposta: Ele é o primeiro a pôr em prática o mandamento do amor, que ensina a todos, e pode dizer que se trata de um peso leve e suave, precisamente porque nos ajuda a carregá-lo com Ele (cf. Mt 11, 29-30).

Pensando nos mestres que oprimem a liberdade do próximo em nome da própria autoridade, São Boaventura indica quem é o Mestre autêntico, afirmando:

«Ninguém pode ensinar e nem sequer praticar, nem alcançar as verdades cognoscíveis, sem que esteja presente o Filho de Deus» (*Sermo I de Tempore, Dom. XXII post Pentecosten, Opera omnia*, IX, Quaracchi, 1901, 442). «Jesus está sentado na “cátedra” como o maior Moisés, que estende a Aliança a todos os povos» (*Jesus de Nazaré*, 2007). Ele é o nosso verdadeiro e único Mestre! Portanto, somos chamados a seguir o Filho de Deus,



o Verbo encarnado, que exprime a verdade do seu ensinamento através da fidelidade à vontade do Pai, mediante o dom de si mesmo. O beato Antonio Rosmini escreve: «O primeiro mestre forma todos os outros mestres, assim como forma os próprios discípulos, porque [tanto uns como os outros] existem unicamente em virtude daquele primeiro magistério, tácito, mas extremamente poderoso» (*Idea della Sapienza*, 82, in: *Introduzione alla Filosofia*, vol. II, Roma 1934, 143). Jesus condena firmemente também a vanglória e observa que agir «para serem observados pelos homens» (Mt 23, 5) põe à mercê da aprovação humana, insidiando os valores que fundam a autenticidade da pessoa.

Caros amigos, o Senhor Jesus apresentou-se ao mundo como servo, despojando-se totalmente a si mesmo e abaixando-se a ponto de dar, na Cruz, a mais eloquente lição de humildade e de amor. Do seu exemplo brota a proposta de vida: «O maior de entre vós será o vosso servo» (Mt 23, 11). Invoquemos a intercessão de Maria Santíssima e oremos, em particular, por quantos na comunidade cristã são chamados ao ministério do

ensinamento, a fim de que possam testemunhar sempre com as obras as verdades que transmitem com a palavra.

*No final da recitação mariana, o Papa recordou as vítimas das inundações na Tailândia e na Itália, e a seguir saudou os vários grupos dizendo em português:*

Gostaria de manifestar a minha proximidade às populações da Tailândia, atingidas por graves inundações, assim como da Itália, na Ligúria e Toscana, recentemente prejudicadas pelas consequências de fortes chuvas. Asseguro-lhes as minhas orações.

Saúdo agora os peregrinos de língua portuguesa, de modo especial os fiéis brasileiros da Paróquia de São Cristóvão, da Diocese de São João da Boa Vista. Possa esta visita a Roma confirmar a vossa fé, como os Apóstolos Pedro e Paulo, na Boa Nova de Jesus Cristo! Por ela, sabemos que somos filhos no Filho e entramos no seio da Santíssima Trindade. Desça, sobre vós e vossas famílias, a minha Bênção Apostólica. ☕

*Benedictus PP XVI*

# ESPERANÇA EM TEMPO DE CRISE

## Mensagem dos Bispos de Portugal

Estimados concidadãos e também vós, os imigrantes que conosco constituís Portugal, neste difícil fim de 2011:

É com inteira proximidade e muito afeto que vos dirigimos esta mensagem, querendo assinalar o nosso compromisso com todos, especialmente os mais atingidos pela presente crise e as grandes interrogações que ela levanta.

Atravessamos dificuldades grandes, como grandes são as incertezas quanto ao futuro, tanto na economia como na vida social, para a generalidade dos cidadãos e muito especialmente os mais pobres e frágeis. Como bispos católicos, devemos e queremos estar absolutamente com todos, em especial com quem mais precisa de palavras e gestos de esperança: esta nasce da solidariedade e de um Deus que nunca nos abandona. Na compreensão cristã da vida, a generosidade e a coragem com que se superam as dificuldades são fermento de uma sociedade nova.

Não é a primeira vez na nossa história que os sobressaltos na

vida habitual e nas expectativas normais se tornam ocasiões de consciencialização e decisão coletivas. Aproveitemos este momento, que não desejávamos, para aprofundar valores que não deveríamos esquecer nunca, pois são a própria base duma sociedade justa e saudável.

É certo que se juntaram fatores externos e internos, como muitas análises, mais ou menos coincidentes, não deixam de evidenciar. Excessiva especulação financeira e pouca consistência económica somaram-se negativamente e tanto nos enfraqueceram internamente como nos prejudicaram internacionalmente. Alimentámos, ou alimentaram-nos, aspirações que agora são impossíveis de concretizar. Falha hoje a própria base material em que tudo o mais se sustenta, ou seja, uma vida económica saudável e suficientemente apoiada pelo investimento e pelo crédito, que garanta trabalho digno para todos: trabalho que é condição indispensável para o sustento e a realização das pessoas e das famílias. Acompanhamos

o esforço dos vários responsáveis nacionais e internacionais, agora mais premente pela magnitude dos problemas. É cada vez mais claro que a política internacional não pode reduzir-se, nem muito menos submeter-se, a obscuros jogos de capital que fariam desaparecer a própria democracia. Esta só acontece onde todos se reconhecem, respondendo cada um pelo que faz ou não faz, à luz de valores e direitos que a todos interessam e suportam. O capital provém do trabalho que, realizando a pessoa humana, mantém prioridade absoluta. Nem podemos abster-nos da vida democrática, nem devemos cair nas mãos de novos senhores sem rosto. Também aqui se há de respeitar a verdade, condição básica da justiça e da paz.

Nesta curta mensagem, que pretende ser um sinal de presença, oferecemos o que nos é mais próprio como Igreja Católica em Portugal:

– A nossa solidariedade ativa, como é exercida diariamente pelas instituições sociais católicas, com todas as possibilidades que tivermos e em franca colaboração com tudo o que se faça na socie-

dade em prol de um bem que tem de ser verdadeiramente comum e não deixe ninguém em condições desumanas.

– A nossa insistência nos valores e princípios fundamentais da doutrina social da Igreja que, aliás, compartilhamos com a racionalidade humana em geral, concretizando-se em quatro pontos axiais: a dignidade da pessoa humana; o bem comum; a subsidiariedade, que suscita e apoia a contribuição específica de cada corpo social; e a solidariedade, expressão da fraternidade, que nunca procura o bem particular sem ter em conta o bem de todos.

– A certeza, mais uma vez afirmada, de que compartilhamos “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” dos nossos concidadãos, querendo reproduzir agora os sentimentos daquele Cristo, que tendo nascido há dois mil anos, quer “renascer” também no Natal que se aproxima – e com a mesma luz para idênticas trevas.

Com todos e cada um de vós,

*Os Bispos de Portugal* 

*Fátima, 10 de novembro de 2011*

# COMUNICADO DO CONSELHO GERAL



Que a Paz e o Amor de Jesus Cristo estejam convosco!

No decurso da reunião celebrada no passado dia 6 de Setembro, o Conselho aprovou a declaração seguinte no que diz respeito à VISÃO e à MISSÃO do CGI. Para os países que já têm as suas próprias declarações, estas serão complementares às do CGI e para aqueles que não dispõem de nenhuma declaração a este respeito, poderão utilizar as do CGI.

## DECLARAÇÃO DA VISÃO DO CGI

“Como organização católica e leiga, englobamos o mundo numa rede de caridade, servindo a Cristo através daqueles que sofrem, que são desfavorecidos ou marginalizados e oferecemos-lhes amor e respeito, ajuda e desenvolvimento, alegria e esperança, numa sociedade mais justa.

Procuramos também aprofundar a nossa espiritualidade assim como o amor e a ajuda mútua entre os vicentinos, de tal maneira que, ao observar o modo como servimos os mais desfavorecidos, com uma só alma e um só coração, as pessoas se sintam atraídas pela Sociedade e por Cristo que lhes envia a sua bondade”.

## DECLARAÇÃO DA MISSÃO DO CGI

“A nossa missão, inspirada pela Chama ardente do Amor de Cristo, consiste em desenvolver a nossa espiritualidade buscando pessoas e famílias que são esquecidas, que sofrem ou são desfavorecidas, e que, através do contacto pessoal, possamos oferecer-lhes bem como oferecer a quem quer que seja que se encontre em

situação de necessidade, a ajuda adequada. Compartilhamos os seus sofrimentos e as suas alegrias, como seus verdadeiros amigos, semeando grãos de amor, fomentando a sua autonomia, respeitando os seus valores e as suas crenças.

Como um reflexo de toda a família de Deus, nós, homens e mulheres que procedemos de todas as origens étnicas, culturais e económicas e pertencemos a todas as idades, trabalhamos juntos nas Conferências locais com o fim de servir a Cristo nos pobres para crescer espiritualmente e para nos ajudarmos reciprocamente.

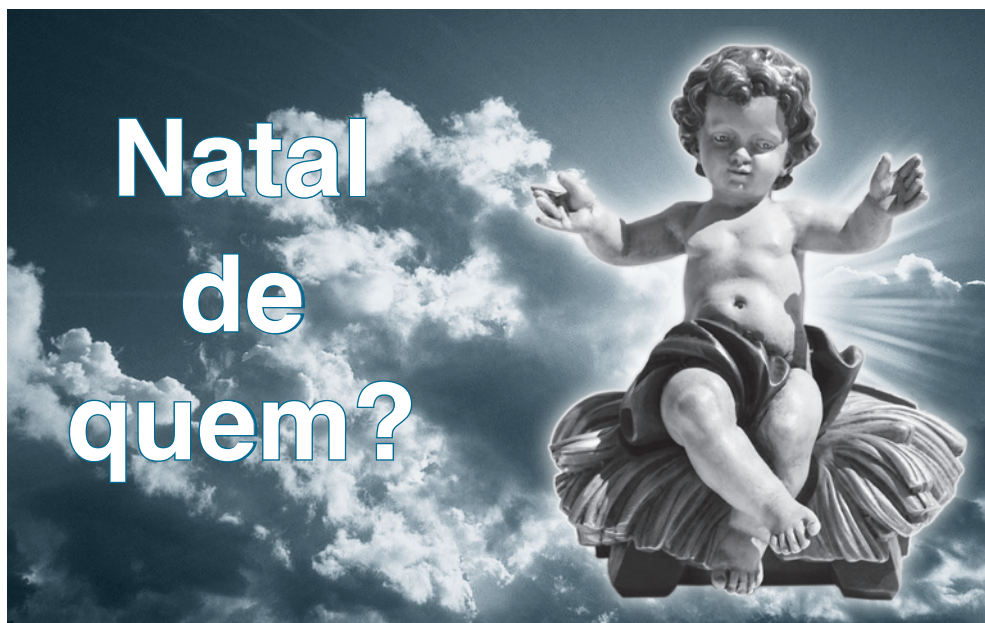
Os membros das Conferências estão estreitamente vinculados a uma grande família mundial, nutrida pela oração e pela reflexão, fiéis à Regra e aos Estatutos que reflectem as tradições do nosso principal Fundador, o Bem-Aventurado Frederico Ozanam e o nosso Patrono S. Vicente de Paulo.

Finalmente, procuramos identificar as causas da pobreza e trabalhamos em conjunto com a Família Vicentina e com a Igreja Católica assim como com outros cristãos e com qualquer outra pessoa de boa fé para formar uma sociedade mais justa e compassiva que defenda os direitos, as responsabilidades e o desenvolvimento dos povos, uma cultura de vida e uma civilização do Amor que seja à imagem do Reino de Deus”.

Juntemo-nos para rezar na solidariedade vicentina e para buscar a luz do Espírito a fim de que Ele nos guie na nossa missão, na nossa vocação e no nosso apostolado.

Por intercessão da Virgem Maria, de S. Vicente de Paulo e do Bem-Aventurado Frederico Ozanam, rezemos. Que Deus vos abençoe. ☪

Fraternalmente vosso no serviço em Cristo, Dr. Michael Thio, D.H  
Presidente Geral – Paris, França



# Natal de quem?

Mulheres atarefadas  
Tratam do bacalhau,  
Do peru, das rabanadas.  
- Não esqueças o colorau,  
O azeite e o bolo-rei!

- Está bem, eu sei!  
- E as garrafas de vinho?  
- Já vão a caminho!  
- Oh mãe, estou para ver  
Que prendas vou ter.  
Que prendas terei?  
- Não sei, não sei...

Num qualquer lado,  
Esquecido, abandonado,  
O Deus-Menino  
Murmura baixinho:

## NATAL DE QUEM?

- Então e Eu,  
Toda a gente Me esqueceu?

Senta-se a família  
À volta da mesa.  
Não há sinal da cruz,  
Nem oração ou reza.

Tilintam copos e talheres.  
Crianças, homens e mulheres  
Em eufórico ambiente.  
Lá fora tão frio,  
Cá dentro tão quente!  
Algures esquecido,  
Ouve-se Jesus dorido:  
- Então e Eu,  
Toda a gente Me esqueceu?

Rasgam-se embrulhos,  
Admiram-se as prendas,  
Aumentam os barulhos  
Com mais oferendas.

## NATAL DE QUEM?

Amontoam-se sacos e papéis  
Sem regras nem leis.  
E Cristo Menino  
A fazer beicinho:  
- Então e Eu,  
Toda a gente Me esqueceu?

O sono está a chegar.  
Tantos restos por mesa e chão!  
Cada um vai transportar  
Bem-estar no coração.  
A noite vai terminar  
E O Menino, quase a chorar:  
- Então e Eu,  
Toda a gente Me esqueceu?

Foi a festa do Meu Natal  
E, do princípio ao fim,  
Quem se lembrou de Mim?  
Não tive tecto nem afecto!

Em tudo, tudo, eu medito  
E pergunto no fechar da luz:

**- Foi este o Natal  
de Jesus?!!!** ☹️

*In “Mensageiro Vicentino”  
- Brasil*



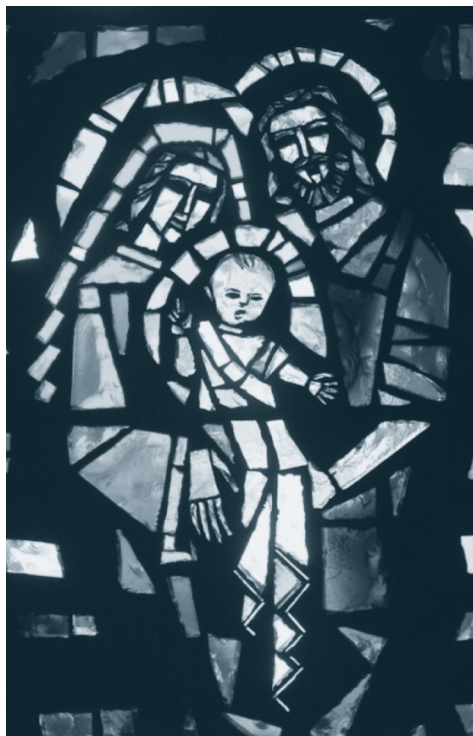
## ESPERANÇA E ORAÇÃO

Chegámos a Novembro de 2011. Podemos achar que não é nada de especial; que sempre cá chegaríamos. Mas, se calhar, conhecemos alguém que não chegou. Certamente, amigos nossos ou até familiares nossos não chegaram. Partiram e, acreditamos e esperamos nós, estão com o Senhor. A nós foi-nos dada a graça de Deus de outro modo: continuando a caminhar na esperança, no tempo.

Aproxima-se a passos largos o Natal do Senhor. Sem querer antecipar demasiado, como a força


comercial (com as luzes para vender), profissional (com as festas nas empresas) ou lectiva (com as festas da escola) costumam fazer, desta vez podemos fazer diferente: podemos preparar a preparação. Na sua profundidade, o Advento que “aí vem” (passe o jogo de palavras) é mais do que preparação. É antes o começo da vivência do mistério do Natal, do mistério da Encarnação. Pensar assim só nos ajudará ainda mais a aproveitá-lo bem. A ver se é desta que ele não passa por nós a correr, significativo apenas no princípio e no fim. A ver se é desta que conseguimos ser fiéis a alguns (pequenos e poucos) propósitos de mergulhar em Cristo de forma nova, com maior ardor e empenho.

Para quem não tem fé, este Natal pode ser apenas o do “ano horrível” da crise (não o do princípio dela e não o do seu fim). Mas para nós, cristãos, é outra coisa: é o do ano da graça, da vida, da esperança; como é qualquer um deles que o Senhor nos concede. Tal Natal, tal Advento; tal Advento, tal Natal. Como perspectivarmos o Natal, assim será, em grande medida, o nosso Advento. E como vivermos o Advento (já vinda, mas intensificação progressiva da presença que ainda não está completa em nós), assim será, em grande medida, o



nosso Natal. Ou cristão e, portanto, com esperança, ou nada disso. E, portanto, temos de redescobrir o fundamento da esperança. É verdade que podemos esperar que a situação melhore. Mas, não temos de ficar por aí... Diz-nos o Papa: “Precisamos das esperanças – menores ou maiores – que, dia após dia, nos mantêm a caminho. Mas, sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Esta grande esperança só pode ser Deus, que abraça o universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos, não podemos conseguir. Precisamente o ser gratificado com um dom faz parte da esperança. Deus é o fundamento da esperança – não um deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até ao fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto” (Papa

Bento XVI, Carta Encíclica *Salvos na Esperança*, 31).

Comecemos já hoje a pensar como vai ser o nosso Advento, para que se dê um verdadeiro encontro com Cristo e cada um possa responder--Lhe pessoalmente: “[Jovens], dissei-Lhe: Jesus, eu sei que Tu és o Filho de Deus que deste a Tua vida por mim. Quero seguir-Te fielmente e deixar-me guiar pela Tua Palavra. Tu conheces-me e amas-me. Eu confio em Ti e coloco nas Tuas mãos a minha vida inteira. Quero que sejas a força que me sustente, a alegria que nunca me abandone” (Papa Bento XVI, *Homilia da Missa da XXVI Jornada Mundial da Juventude*, Madrid, 21 de Agosto de 2011). 

\* Director do Serviço da Juventude  
In “Jornal Voz da Verdade”

**Desejo mais uma vez confiar-me totalmente à graça do Senhor.**

**Ele mesmo decidirá quando e como  
devo terminar a minha vida terrena  
e o meu ministério pastoral.**

**Na vida e na morte  
Totus Tuus, mediante a Imaculada.**

**João Paulo II,  
in Testamento Espiritual, 1980**

# NÓS E OS OUTROS

Será que, na realidade, nos preocupamos com os outros, todos os outros?

Será que compreendemos os outros, todos os outros, tal como são?

São interrogações que me fazem pensar, esperando que o Espírito Santo me conceda os dons da sabedoria e do entendimento para as respostas a estas e outras interpelações.

Afirmamo-nos defensores da Justiça, da Paz, da Liberdade, da Fraternidade, do Amor, do Perdão.

Defender a Justiça é amar a verdade pois assim se alimenta o desejo de praticar a Justiça.

Defender a Paz é saber dialogar mas, acima de tudo, saber ouvir os anseios dos outros.

Defender a Liberdade é começar por respeitar a liberdade dos outros, é ter em atenção as fronteiras que a limitam.

Defender a fraternidade é estar presente onde a nossa presença se impõe; é respeitar o outro em todas as situações.

Amar as pessoas significa conhecer a sua situação concreta; ama-se o outro por aquilo que ele é; amar é sair de si próprio para ir ao encontro do outro.

Por fim, o perdão que é a forma sublime que conduz à Paz.

Como deverá ser a nossa actuação na realidade?

É essencial cultivarmos o respeito que é devido aos outros, pois o homem que não é respeitado vive uma das maiores situações de pobreza.

Não podemos querer os outros à nossa medida e semelhança, pois isso seria um atropelo ao direito de cada um ter a sua própria personalidade e um desrespeito pela dignidade da pessoa humana.

Considerar o outro como um irmão é dar um valor acrescentado aos Direitos Humanos.

Para tal, é uma exigência o testemunho através da solidariedade para com todos os outros, especialmente os mais pobres e marginalizados: «SEDE MINHAS TESTEMUNHAS» diz o Senhor mas, por vezes, somos más testemunhas por querermos impor a nossa vontade ou o poder da vaidade de mandar nos outros. A nossa missão é, acima de tudo, servir o melhor que sabemos e podemos. Temos obrigação de não levantar muros mas fazer pontes de ligação entre as pessoas.

E, quantas vezes, pelo nosso procedimento abrimos brechas difíceis de colmatar e feridas bem mais difíceis de sarar.

Vivemos num mundo em que se desconfia de tudo e de todos, numa hostilidade permanente, em que se luta para alcançar o sucesso sem o mínimo respeito pelos outros, utilizando-os mesmo como degraus da escada que conduz ao êxito, espezinhando-os sem dó nem piedade, não olhando aos estragos irreparáveis que tais procedimentos originam.

Naturalmente que não queremos que o mundo se transforme numa «selva», num «salve-se quem puder», onde prevaleça a lei do mais forte.

Queremos, sim, um mundo melhor, um mundo digno de se viver com alegria e respeito por tudo o que nos cerca, mundo que NÓS E OS OUTROS temos de reconstruir de mãos dadas, no qual a Justiça, a Paz, a Liberdade, a Fraternidade, o Amor e o Perdão sejam uma realidade e não apenas uma utopia. ☪

# IGREJA JÁ AJUDOU FINANCEIRAMENTE PERTO DE 4 MIL PESSOAS

## Primeira Assembleia Geral do Fundo Social Solidário

**O Fundo Social Solidário, criado pela Igreja Católica em Agosto de 2010 com o objectivo de acudir aos mais necessitados, já apoiou 1 290 famílias, que agregam um total de 3 875 pessoas. Os dados foram avançados nas conclusões da primeira Assembleia do Fundo Social Solidário.**



Num encontro onde estiveram presentes 38 representantes de 11 dioceses, foi sublinhada a “decisão profética da Conferência Episcopal Portuguesa” de ter criado o Fundo Social Solidário (FSS). “Estão a ser positivos os resultados obtidos, porque já foram apoiadas 1 290 famílias que agregam 3 875 pessoas, tendo sido utilizados por parte do FSS € 334.557,33 e pelas Dioceses, apro-

ximadamente, € 214.652,13. Mas é relevante também o reforço do trabalho em rede que resulta numa maior articulação entre os organismos, de âmbito nacional e diocesano, da acção social da Igreja”.

A equipa nacional do Fundo Social Solidário é composta pelo Presidente da Cáritas Portuguesa e por representantes da Comissão Nacional Justiça e Paz, da Comissão Justiça e Paz dos Religiosos e da Sociedade de São Vicente de Paulo. “É positiva a preocupação de transparência na utilização dos donativos, podendo cada cidadão e cidadã, em qualquer momento, aceder a informações relativas ao FSS, através do sítio da Cáritas Portuguesa [[www.caritas.pt](http://www.caritas.pt)]. Considerou-se também significativo que todos os donativos fossem, integralmente, destinados às pessoas em situação de carência, sendo os custos administrativos suportados pelos organismos que estão a gerir o FSS”, salientam as conclusões.

Segundo os representantes da primeira assembleia do Fundo Social Solidário, entre as maiores carências “prevalecem os problemas com habitação, seguindo-se os relacionados com saúde, educação, o en-

dividamento e, por último, muitos outros da mais variada ordem”. E exemplifica:

“São muito graves as situações que se têm revelado insuperáveis para as equipas diocesanas. Em 1º. lugar, o desemprego que tem levado, com facilidade, ao empobrecimento, condição que gera a diminuição de estatuto social. São os jovens os mais afectados, tendo muitos que regressar a casa dos pais por impossibilidade de manterem as suas; em 2º., os encargos com a habitação, nomeadamente, os volumosos endividamentos com rendas, mensalidades de empréstimos bancários, energia, água e gás; em 3º., os problemas psíquicos dos jovens e de outras pessoas atingidas pela crise; em 4º., os idosos isolados e maltratados que acabam por ser cúmplices por receio de denunciar os familiares; em 5º., os estudantes imigrantes, provenientes dos Países de Expressão Portuguesa que estão sem meios de subsistência e sem possibilidade de não só prosseguir os estudos como de sobreviver com o mínimo de dignidade; em 6º., as centenas de portugueses que trabalharam em Espanha, julgando estarem a fazer os descontos legais e como tal não aconteceu, ficaram sem direito ao subsídio de desemprego; em 7º., as dificuldades em que se encontram muitas famílias que apesar de disporem de salários os têm, em parte, penhorados para satisfazerem o pagamento de dívi-

das, não podendo, por isso, aceder a qualquer tipo de apoio social estatal”.

Os representantes do Fundo Social Solidário recomendam que “em nenhuma [paróquia e diocese] deixe de existir um grupo organizado de acção social” e apelam a um melhor cuidado “da animação e articulação da pastoral social”.

## Donativos ao FSS

1 – Através do nº. de valor acrescentado, 760300150 cujo valor reverte a favor do Fundo Social Solidário. O custo da chamada é de 0.60 € + IVA.


2 – Por transferência bancária para a conta Fundo Social Solidário, com o número 1090040150 (junto do banco Millenium BCP) e o NIB 003300000109004015012.

3 – Nas Caixas Multibanco:

Entidade: 22 222

Referência: 222 222 222

Valor: o que quiser

4 – Enviando o donativo para a sede da Cáritas Portuguesa: Praça Pasteur, nº. 11-2º. Esq., 1000-238 Lisboa. No caso de envio de cheques, estes deverão ser à ordem de Cáritas Portuguesa. 



# PÃO DE CRISTO – O PÃO DA VIDA

*É lindo e é verdadeiro!*

LÊ EM SILÊNCIO E MEDITA, É CURTO E INSPIRADOR



O que se segue é um relato verídico sobre um homem chamado Vítor.

Depois de meses sem encontrar trabalho, viu-se forçado a recorrer à mendicância para sobreviver, o que o entristecia e envergonhava muito.

Numa tarde fria de inverno, encontrava-se nas imediações de um restaurante de luxo, quando viu chegar um casal.

Vítor pediu-lhe algumas moedas para poder comprar algo para comer.

– Não tenho trocos – foi a resposta seca.

A mulher, ouvindo a resposta do marido, perguntou:

– Que queria o pobre do homem?

– Dinheiro para comer. Disse que tinha fome – respondeu o marido encolhendo os ombros.

– Lourenço, não podemos entrar e comer comida farta de que não necessitamos e deixar um homem faminto aqui fora!

– Hoje em dia há um mendigo em cada esquina! Aposto que ele quer é dinheiro para beber!

– Mas eu tenho uns trocos comigo.

Vou dar-lhe alguma coisa!

Mesmo de costas para eles, Vítor ouviu tudo o que diziam. Envergonhado, queria afastar-se e fugir dali, mas a voz amável da mulher reteve-o:

– Aqui tem qualquer coisa. Consiga algo de comer e, ainda que a situação esteja difícil, não perca a esperança: há-de haver, nalgum lugar um trabalho para si. Faço votos para que o encontre.

– Muito obrigado, minha senhora. A senhora ajuda-me a recobrar o ânimo! Nunca esquecerei a sua gentileza.

– Você vai comer o Pão de Cristo! Partilhe-o! – acrescentou ela com um largo sorriso, dirigido mais ao marido do que ao mendigo.

Vítor sentiu como se uma descarga eléctrica lhe percorresse o corpo.

Foi a um lugar barato para comer um pouco. Gastou só metade do que tinha recebido e resolveu guardar o restante para o dia seguinte: comeria do ‘Pão de Cristo’ dois dias.

Mas uma vez mais sentiu aquela descarga eléctrica a percorrer-lhe o corpo: O PÃO DE CRISTO!

“Um momento! – pensou – Eu não posso guardar o ‘Pão de Cristo’ só para mim”.

Parecia-lhe como que escutar o eco de um hino antigo que tinha aprendido na catequese.

Naquele momento, passava um velhote ao seu lado.

– Quem sabe, se este pobre homem

não terá fome também – pensou – Tenho de partilhar o ‘Pão de Cristo’.

– Ouça – chamou Vítor – Quer entrar e comer uma comidinha quentinha?

O velho voltou-se e encarou-o de olhar incrédulo.

– Está a falar sério, amigo? O homem não acreditava em tanta sorte, até estar sentado à mesa coberta com uma toalha e com um belo prato de comida quente à frente.

Durante a refeição, Vítor reparou que o homem envolveu um pedaço de pão num guardanapo de papel.

– Está a guardar um pouco para amanhã? – Perguntou.

– Não, não. É que conheço um miúdo da rua e que tem passado mal ultimamente. Estava a chorar com fome, quando o deixei. Vou levar-lhe este pão.

– O Pão de Cristo! – Recordou novamente as palavras da senhora e teve a estranha sensação de que havia um terceiro convidado sentado naquela mesa.

Ao longe, os sinos da igreja pareciam entoar o velho hino que antes lhe tinha ressoado na cabeça.

Os dois homens foram levar o pão ao menino faminto que o começou a devorar com alegria. Subitamente, deteve-se e chamou um cãozinho, um cachorrinho pequeno e assustado.

– Toma lá. Metade é para ti – disse o menino. O Pão de Cristo também chegará para ti.

O catraio tinha mudado de semblante. Pôs-se de pé e começou a correr com alegria.

– Até logo! – disse Vítor ao velho – Nalgum lugar encontrará emprego. Não desespere! Sabe? – sussurrou – Isto que comemos é o Pão de Cristo. Foi

uma senhora que me disse quando me deu aquelas moedas para o comprar. O futuro só nos poderá trazer algo de muito bom!

Enquanto se afastava, Vítor reparou melhor no cachorrinho, que lhe farejava as pernas. Abaixou-se para o acariciar, quando descobriu que ele tinha uma coleira onde estava gravado o nome e o endereço do dono.

Vítor pegou nele e caminhou um bom bocado até à casa dos donos do cão, e bateu à porta.

Ao ver que o seu cãozinho tinha sido encontrado, o homem primeiro ficou todo contente; depois, tornou-se mais sério, pensando que se calhar o teriam roubado; mas, encarando a cara séria de Vítor e vendo no seu rosto um ar de dignidade, disse então:

– Pus um anúncio no jornal oferecendo uma recompensa a quem encontrasse o cão. Tome!

Vítor olhou o dinheiro, meio espantado, e disse:

– Não posso aceitar. Eu apenas queria fazer bem ao animal.

– Pegue-lhe! Para mim, o que você fez vale muito mais que isto! E olhe, se precisar de emprego, vá amanhã ao meu escritório. Faz-me falta, ao pé de mim, uma pessoa íntegra assim.

Vítor, ao voltar pela avenida, como que volta a ouvir aquele hino que recordava a sua infância e que lhe ressoava no espírito. Chamava-se ‘REPARTE O PÃO DA VIDA’.

NÃO TE CANSES DE DAR, MAS NÃO DÊS SOBRAS, DÁ COM O CORAÇÃO, MESMO QUE DOA.

QUE O SENHOR NOS CONCEDA A GRAÇA DE TOMAR A NOSSA CRUZ E SEGUÍ-LO, MESMO QUE DOA! 🐾

*Autor desconhecido*

# *SSVP – Sociedade de São Vicente de Paulo – Portugal*

Quantos Somos no país?

Nº de Conferências	805
Vicentinos	
Homens	2.460
Mulheres	6.377
Total	8.837


Que actividades desenvolvemos?

Nº de famílias assistidas	<b>39.531</b>
Nº de pessoas dos agregados	<b>130.452</b>

Visitas ao domicílio	<b>74.975</b>
Auxílio na doença	<b>21.383</b>
Auxílio a Toxicodependentes	<b>847</b>
Visitas a Reclusos	<b>2.405</b>
Ajudas na habitação	<b>1.306</b>
Ajudas profissionais	<b>106</b>
Ajudas na educação	<b>171</b>
Outros (Luz, água, etc.)	<b>4.887</b>

Verbas envolvidas

Receitas	<b>3.395.260,10 €</b>
Despesa	<b>3.367.593,20 €</b>

Dados de 2010, com excepção dos conselhos centrais do Algarve, Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Lisboa, S. Miguel e Terceira. 

## ENCONTRO REGIONAL DA FAMÍLIA VICENTINA

Os diversos ramos da Família Vicentina do Norte resolveram celebrar a efeméride no Centro de Evangelização de Oleiros. Participaram as Filhas da Caridade, os Padres da Missão, uma numerosa representação das Conferências de S. Vicente de Paulo e largas dezenas da JMV da Região Norte e Centro e alguns membros da AMM. Ao todo o número passava de 450.



A organização esteve a cargo da Equipa proposta inicialmente a que se juntou o Presidente do Conselho Central do Porto com o Luís Roque e o Pe. Fernando.

Os momentos do encontro, sucederam-se de modo natural e animado desde o acolhimento a cargo da JMV do Norte, o momento de oração inicial a cargo do Pe. Horácio, que comentou a pequena leitura bíblica interpelando os presentes para inventar uma Caridade plural

como resposta à pluralidade das pobreza, a reflexão sobre o tema “Pobrezas Hoje” apresentado com criatividade pela dupla Ir. Dora e Filipa Meneses a que se seguiu a reflexão em 15 grupos, cada um deles com um santo ou beato da Família como Patrono. Trabalharam até ao tempo de almoço que foi partilhado. A organização desta parte do encontro, com o lanche depois da Eucaristia, esteve a cargo das Conferências Vicentinas de Felgueiras que fizeram um excelente trabalho em conjunto com a JMV. O maestro de toda a orquestra foi o Carvas Guedes que contribuiu muito para a harmonia e o ritmo de funcionamento do programa dentro do previsto.



O intervalo foi distribuído entre o café e uma voltinha pela quinta até à zona dos lagos que começam a ser povoados com peixes e patos.

A parte da tarde foi preenchida com o convívio e uma parte recreativa com a marca da interpelação e do testemunho. A JMV apresentou o Filme do Luís Silva, um Jovem da JMV, assassinado há cinco anos, e um grupo de Jovens das Conferências do Porto, Águas Santas, fez uma apresentação de “casos” sociais que nos deixou a todos com bastante inquietação. Não faltou o acordeão do Pe. Carlos Moura a dar o tom da alegria festiva de irmãos que se juntam para partilhar a felicidade de trabalharem juntos ao serviço dos pobres, todos inspirados no carisma de Vicente de Paulo. Foi bonito de ver e agradável de assistir ao crescendo da amizade fraterna que teve um momento alto na Eucaristia presidida pelo Pe. Barros da Comunidade de Chaves concelebrada por 11 padres vicentinos e 2 diocesanos, muito participada com visível alegria, apesar do intenso calor que se fazia sentir nesse dia. Animou o canto o Pe. Fernando.



Ao chegar a hora de regressar a casa, já noitinha, era visível o contentamento de todos misturado com uma certa saudade nascida da necessidade de nos separarmos. Mais uma vez verificamos que é muito verdadeira e, também era a nossa, a experiência do salmista: “como é bom os irmãos serem amigos e estarem juntos” (Sl 132,1). Partimos com o desejo no coração de voltar a ter em breve momentos como os deste dia. Todos deram por bem empregue o tempo e o desgaste para este dia poder acontecer e ter sido tão agradável. Foi com todos para casa e o trabalho, o entusiasmo e a alegria interior com a paz que sente quem faz o bem. ∞

*In “Escalada”*

**Cultivar cada um, cada uma e também juntos, o que nos faz humanos é opor uma recusa firme, absoluta e definitiva ao que destrói, desfigura e mata.**

*(Myriam Tonus)*



# ASSOCIAÇÃO SSV-P SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO – PORTUGAL

## *Assembleia-Geral Ordinária*

Realizou-se no Centro de Dia da Pontinha, em Lisboa, no dia 12 de Novembro de 2011, pelas 10.30 horas, em segunda convocatória.

A Mesa da Assembleia foi presidida por Manuel Fernando Carvas Guedes, que se encontrava ladeado pelo Presidente do Conselho Superior de Portugal, António Correia Saraiva, pelo vicentino Fernando Augusto Gonçalves Reis e pelos respectivos Secretários.



Estiveram representados os Conselhos Centrais do Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal.

Os membros da Direcção Nacional compareceram na sua totalidade.

No cumprimento das suas competências, abriu a sessão o Presidente da Assembleia, com as orações constantes da Regra da Sociedade de S. Vicente de Paulo.



Dentro da Ordem de Trabalhos e na ausência do Conselheiro Espiritual, coube ao vicentino Fernando Reis a meditação habitual que titulou de “Nós e os outros”, com breves comentários.

Em relação à Acta da Assembleia anterior e dado que já tinha sido enviada cópia aos membros de direito, foi dispensada a sua leitura, tendo sido aprovada por unanimidade, com algumas alterações de ortografia.

Seguidamente o Presidente do Conselho Superior, em nome da Direcção, apresentou o Orçamento para o ano de 2012 que, após a normal discussão, foi aprovado por unanimidade.

Dentro da rubrica relativa ao Orçamento para o ano de 2012, tratou-se da venda dos andares da Rua José Estêvão, deixados por herança de D. Isabel Meireles ao Conselho Superior de Portugal e em contrapartida da compra de um andar destinado à sede do mesmo Conselho, que se encontra disponível, junto à Praça do Areeiro, em Lisboa.



O orçamento apresentado para o efeito, após discussão, foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se a apresentação, pela Direcção, do Plano de Actividades para o ano de 2012 que, depois de discutido, foi aprovado por unanimidade.

Houve então um intervalo para o almoço, após o que foram retomados os trabalhos agendados, nomeadamente:

- Peregrinação Nacional de 2012, a Fátima, que terá a sua realização a 14 e 15 de Abril, na qual foi atribuída aos jovens vicentinos portugueses a animação da Assembleia e, também, a orientação da Hora Santa na noite do dia 14.
- O Presidente do Conselho Superior de Portugal, relatou à Assembleia as actividades do referido Conselho no ano de 2011.
- Seguiu-se, da parte dos Conselhos Centrais, o relato das suas actividades.
- O encerramento dos trabalhos coube, naturalmente, ao Presidente da Assembleia Geral, com uma oração de agradecimento pela forma construtiva como decorreu a Assembleia. ☕

**A vida é maravilhosa se não se tem medo dela.**

**(Charles Chaplin)**

# ASSOCIAÇÃO SSV-P SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO – PORTUGAL

## *Assembleia-Geral Extraordinária*

Teve a sua realização no Centro de Dia da Pontinha, em Lisboa, no dia 12 de Novembro de 2011, pelas 15.00 horas.

A Mesa da Assembleia teve a mesma composição da Assembleia-Geral Ordinária que a antecedeu.

Estiveram representados os Conselhos Centrais do Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal.

Presentes, também, todos os membros da Direcção Nacional.

Aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia-Geral, constava da “Ordem de Trabalhos”:

1 – Autorizar a venda de  $\frac{1}{4}$  de uma

casa, herança de D. Isabel Meireles, a favor do Conselho Central de Coimbra.

2 – Mandatar para proceder à respectiva venda, o Conselho Central de Coimbra, representado por Luís Miguel Santos Subtil, Presidente, Maria Fernanda Almeida Santos, Vice-Presidente e Maria dos Prazeres Veiga da Gama Pinto Pereira Silva, Secretária.

A Assembleia discutiu os assuntos constantes dos pontos 1 e 2, tendo ambos sido aprovados por unanimidade.

E, com uma oração final, se deu por terminada esta Assembleia Geral Extraordinária. ☺

**Não reconheço nacionalidades nem fronteiras; o meu compromisso é com a vida.**

*(Antony Quinn)*

# Conselho Central de Aveiro

## *Conferência de Santa Eulália de Águeda*

**50 anos**


Foi a 15 de Novembro de 1961 que reuniu, pela primeira vez, um grupo de 5 homens, residentes na paróquia de Águeda, com o seu pároco, Padre Miguel José da Cruz, com a finalidade de formar uma Conferência vicentina masculina. Na altura, desde 1934 ou 1935 (os dados encontrados mencionam estas duas datas), existia a Conferência Feminina com um apreciável número de elementos e algum dinamismo.

Porém, a própria acta diz que no início da reunião, *“tomou a palavra o Senhor Padre Miguel que expôs o motivo da reunião, frisando que, embora o Serviço de Assistência domiciliária ao pobre nesta vila esteja organizado pela Conferência Feminina, já de há muito se fazia sentir a necessidade da criação de uma Conferência masculina da Sociedade de S. Vicente de Paulo”* Era assim, naquele tempo. Há 50 anos!

Isto não quer dizer que as duas Conferências não passassem a trabalhar em harmonia de objectivos e actividades, algumas destas diferenciadas, mas, então ainda era assim. Isto acontecia noutros movimentos e serviços eclesiais e mesmo socialmente falando. Só mais tarde, por comum acordo, se fundiram as duas Conferências, em Novembro de 1977.

Da acta da fundação constam ainda as normas por que se regia, e ainda rege (com as alterações a que o desenrolar dos tempos vai sugerindo), a Sociedade de S. Vicente de Paulo, os deveres do vicentino e a designação da própria Conferência: Conferência de Santa Eulália da S.S.V.P. da vila de Águeda, em homenagem à Padroeira local. E até a colecta entre estes primeiros vicentinos, que rendeu vinte e cinco escudos. Hoje, continua esta partilha em todas as reuniões de vicentinos.

Um ano depois, no 36º. encontro de trabalho, já eram onze os vicentinos activos. E como, nesse tempo, o problema habitacional era dramático entre os mais pobres, consta ainda a reflexão e proposta de soluções acerca de uma família acompanhada pela Conferência “que vive numa casa sem quaisquer condições”. Esta foi, ao longo de muitos anos, uma vertente de apoio social vicentino muito dinâmico na nossa terra.

É tempo, pois, de comemoração festiva e de acção de graças. É tempo de reflexão serena e de avaliação do passado com projectos de futuro. É tempo de esperança. 

*In “Mais Luz”*

# Conselho Central do Funchal

## CONFERÊNCIAS VICENTINAS

### Uma das “Redes de Caridade” mais antigas

Assinala-se hoje o 152.º aniversário da primeira Conferência de S. Vicente de Paulo fundada em Portugal. Será na Casa Ozanam, em Santa Maria da Feira e a Madeira faz-se representar com o Presidente do Conselho Central do Funchal, Diamantino Santos.

A primeira Conferência de S. Vicente de Paulo no nosso país foi fundada há 152 anos. E a segunda foi na paróquia de São Pedro, no Funchal, há 136 anos (em 1875). Actualmente na Madeira e Porto Santo estão em actividade 39 Conferências, número que aumentará no mês de Novembro com a reactivação da Conferência Vicentina da Serra de Água. Está também prevista a fundação ou reactivação de outras em diversas paróquias.

Entretanto, no passado domingo, decorreu no Hospício D. Amélia, uma reunião plenária promovida pelo Conselho Central do Funchal das Conferências, durante a qual foram aprovados por unanimidade o relatório de actividades e de contas relativas a 2010 e também o plano

de actividades para 2011/2012. Neste encontro, participou o Vigário Geral da Diocese. O cônego Fiel de Sousa falou da importância do movimento vicentino na resposta às diferentes formas de pobreza e salientou os princípios que orientam a espiritualidade vicentina.



Por seu lado, Diamantino Santos, Presidente do Conselho Central do Funchal, falou sobre o trabalho actual das Conferências e ao JM disse que «o número de pobres tem sido crescente e o grau de gravidade é também cada vez maior. Tem sido uma preocupação sentida por todas as Conferências, nas quais os vicentinos necessitam, em grupo, de forma organizada, nos



seus locais de residência, traçar as estratégias mais adequadas para minimizar o sofrimento. O desemprego galopante e o acelerado custo de vida abre rupturas no seio familiar difíceis de sarar e de resolver» Referiu ainda que «os vicentinos têm consciência de que a solução das graves formas e níveis de pobreza é difícil, mas têm de ser persistentes, cautelosos, não se desviando nunca do seu principal objectivo – a visita domiciliária, arrancando o que sofre do seu estado, custe o que custar, de modo a que aquele que é ajudado possa mais tarde fazer parte deste serviço aos mais carenciados».

Quanto ao trabalho desenvolvido pelo Conselho Central do Funchal sublinha que «é nossa intenção chegar ainda às paróquias e locais que ainda não tenham este serviço organizado. Porque só num trabalho de proximidade, na paróquia, no sítio onde vivemos, saberemos dar a melhor resposta».

### Próximas Actividades

O Conselho Central do Funchal das Conferências de S. Vicente de Paulo promove a tradicio-



nal peregrinação a Cristo Rei, no Garajau, no dia 20 de Novembro, com início na igreja do Caniço às 15.00 horas, e missa celebrada no Monumento cerca das 16.00 horas, presidida por D. António Carrilho, Bispo do Funchal.

No dia 10 de Dezembro, às 20.00 horas, será a Festa de Natal com o objectivo de angariar verbas para ajudar os carenciados. Com um trabalho feito no silêncio e anonimato as Conferências de São Vicente de Paulo são constituídas por grupos de católicos que se organizam em diferentes sectores comunitários, como a paróquia, o bairro, a universidade, escolas ou no âmbito de qualquer categoria profissional e constituem uma das maiores redes de caridade do mundo. ☞

Sílvio Mendes  
In “Pedras Vivas”  
– *Jornal da Madeira*”

# Conselho Central de Leiria

## Assembleia Geral Diocesana



Realizou-se no dia 30 de Outubro do corrente ano de 2011, a Assembleia-Geral das Conferências da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da Diocese de Leiria-Fátima, que teve lugar nas óptimas instalações da Igreja de Picassinós da Paróquia da Marinha Grande.

Este Conselho Central, em nome de todas as Conferências presen-



tes, agradece, mais uma vez, ao Pe. Armindo, Pároco da Marinha Grande, a sua gentileza na cedência deste espaço, bem como a sua presença e participação, na nossa Assembleia, assim como ao Pe. Pedro, obrigado.

O nosso reconhecimento também ao Presidente da Conferência da Marinha Grande, Sr. Augusto, bem como a todos os Vicentinos desta paróquia, que se empenharam no bom andamento dos trabalhos e no lanche, com que nos presentearam.

Quanto à nossa Assembleia o programa foi o seguinte:

- Oração inicial da Regra dirigida pelo Presidente da Conferência da Marinha Grande.
- Apresentação dos membros da Mesa, pelo Presidente deste Conselho Central.
- Reflexão espiritual, dirigida pelo nosso Conselheiro Espiritual, Pe. Manuel Pina Pedro, que aproveitou também para lembrar a todos a vida de Frederico Ozanam e a Comemoração do Dia da S.S.V.P.
- Seguiu-se uma breve apresentação de alguns assuntos, desig-



nadamente do funcionamento do Fundo Social Solidário, pelo Presidente deste Conselho Central, António B. Ferrão, que enumerou também todos os pedidos já feitos e atribuídos na nossa Diocese.

- E chegou a hora da apresentação de cada uma das Conferências presentes, 22 das 28 existentes. Todos os Presidentes ou representantes relataram os factos mais relevantes, mais sensíveis vividos em cada paróquia, bem como o funcionamento das suas reuniões e métodos seguidos para melhor servir os mais necessitados. Houve efectivamente uma grande partilha entre todas e assim continuará.

Antes de terminar, o Presidente do Conselho Central fez o repto

a todos, para que indicassem um ou dois Vicentinos, ou alguém se oferecesse para integrar este mesmo Conselho, como Vice-Presidente para os jovens. Para tal lembrou, que quem está ligado à catequese, pode concerteza desempenhar, muito cabalmente estas funções. A Conferência da Memória respondeu ao apelo e vamos ter um elemento muito válido a trabalhar nesse sentido. A Conferência da Barreira ofereceu-se para, no próximo ano, receber a nossa Assembleia. O Presidente da Mesa deste Conselho Central encerrou a Assembleia, agradeceu a presença de todos e convidou-os a participar no lanche, servido no rés-do-chão.

Na oração final, foram lembrados os Vicentinos ultimamente falecidos. ☕

# Conselho Central do Porto

## Conselho de Zona de Paredes

No dia 11 de Setembro, o Conselho de Zona de Paredes, promoveu um encontro para as Conferências Vicentinas. Todas responderam ao apelo, 15 das 24 paróquias que constituem a Vigararia de Paredes.

O domingo começou com a recepção aos participantes, no Centro Pastoral de Castelões de Cepeda. Durante a primeira parte da manhã, os cerca de 160 vicentinos foram interpelados sobre a questão do “voluntariado”, temática comum neste ano de 2011, com a colaboração das Dr.<sup>as</sup> Ana Maria e Cármen.



Seguiu-se a Eucaristia, onde o grupo se inseriu na celebração paroquial do meio-dia. A presença distinguiu-se no ofertório solene, em que alguns símbolos deram a conhecer esta presença da Igreja no campo da caridade: o baú, significativo do silêncio; a porta, significativa da visita domiciliária; as roupas e os alimentos, significativos da ajuda mais frequente; a Regra, significativa das orientações. No momento de acção

de graças, a Presidente do Conselho de Zona, Fátima Barbosa, recordou o momento de ouro deste dia, o reconhecimento/homenagem de 76 vicentinos que, pela idade, já deixaram oficialmente este serviço nas suas Conferências e outros ainda no activo.

Por volta das 13.30 horas veio o almoço, servido na residência paroquial, uns na adega, outros na relva, todos se acomodaram, como se de um restaurante se tratasse.

De tarde, o regresso ao Centro Pastoral, com a entrega de diplomas aos referidos homenageados. Com a participação do Presidente do Conselho Central, Carvas Guedes, de 4 párocos e a emoção dos distinguidos, foram minutos que recordaram uma vida de dedicação e que provocaram todos os presentes à renovação dos quadros tão urgentes neste sector da pastoral comunitária.

Ainda houve tempo para alguns mostrarem os seus dotes, quer no





teatro, na poesia e no fado. Apesar da improvisação, a animação a todos contagiou.

Assim terminou este encontro, com uma palavra do Conselheiro Espiritual, Pe. Vitorino, pároco anfitrião, que enalteceu a iniciativa e aproveitou a oportunidade para

divulgar uma proposta a fazer a todos os crismandos do ano nesta Vigararia de Paredes, no dia 15 de Outubro: dar a conhecer as Conferências Vicentinas e ajudar os jovens a encontrar um caminho de compromisso nas suas comunidades paroquiais. ☺

## Conselho de Zona da Maia

### Conferência Senhor Jesus da Santa Cruz – Barca

No meio deste mundo conturbado onde tanto mal acontece, também surgem coisas boas que não podem nem devem ser ignoradas.

Vem isto a propósito da atitude espontânea do executivo da Junta de Freguesia de Barca que decidiu levar a efeito, no seu salão de festas, uma sessão de fados e guitarradas cuja receita da bilheteira, acessível a toda a gente, reverteu para a Conferência de São Vicente de Paulo local.

Quando uma autarquia diverte os seus fregueses e, ao mesmo tempo, enaltece os valores da solidariedade, tem que ser elogiada.

O gesto da Junta de Freguesia de Barca reconhece a importância da Conferência de São Vicente de Paulo da sua Freguesia na área da sua jurisdição, sabendo que todos os meses, graças à Conferência, algumas dezenas dos seus fregueses mais carenciados são beneficiados

com um cabaz de alimentos e outras ajudas.

Pelo seu lado, também a Conferência tem beneficiado de excelentes instalações para reunir e armazenar os produtos que distribui, o que permite, nesta perfeita harmonia Junta/Conferência, levarmos a cabo, com muito êxito, o nosso trabalho de bem-fazer.

Foi, de facto, encantador, verificarmos neste evento, como o executivo da Junta se empenhou para que esta sessão de fados e guitarradas resultasse em pleno nas duas vertentes artística e social.

Parabéns, Junta de Freguesia de Barca! Para vós o profundo agradecimento em nosso nome e daqueles que muito têm beneficiado da vossa generosidade. São Vicente de Paulo e o Beato Frederico Ozanam irão interceder junto de Deus que vos retribuirá na medida de cem por um e o Reino dos Céus, como nos garantiu Jesus Cristo. ☺

*Manuel Machado – In “Escalada”*



# Conselho Central de Setúbal

## Dia Nacional da SSVV em Portugal



Este encontro, realizado a 29 de Outubro, foi organizado pela Conferência Vicentina de Santiago, de Sesimbra, criada no dia 24 de Julho de 2011, portanto, a mais recente Conferência Vicentina do Conselho Central de Setúbal.

O referido encontro foi orientado pelo Senhor Padre Acílio Fernandes, Conselheiro Espiritual dos Conselhos de Zona e Central de Setúbal, e teve a presença do Pároco, Padre Manuel Silva e do Presidente deste Conselho Central, José Manuel Costa Valério, e de alguns Vicentinos/Vicentinas.

Depois das Orações iniciais, verificou-se através da Mensagem do Conselho Nacional, enviada

para este dia, que só todos nós, unidos, conseguimos transmitir o amor de Cristo ao Próximo.

Em referência à celebração da Eucaristia, no momento da homilia, o Senhor Padre Acílio disse que todo o trabalho feito pelas Conferências Vicentinas, a favor dos Pobres, deve ser feito para Glória de Deus.

Disse ainda que o diálogo de Jesus com os Seus Discípulos contém uma proposta extremamente oportuna para o nosso tempo, em que todos nós, devemos aprender a estar sempre disponíveis, seja em que circunstância for, para aqueles que de nós precisam. Mesmo que seja um trabalho humilde, o cristão é sempre uma pessoa disponível, sabendo que quem se humilha será sempre exaltado, e faz sinceros votos para que, por intercessão de São Vicente de Paulo, do Beato Ozanam e de Santiago, a Sociedade de São Vicente de Paulo, em Portugal e no Mundo, se desenvolva e progrida em prol dos Pobres. 🙏

# Conselho Central da Terceira – Açores

## Dia do Vicentino



Celebrou-se no passado domingo, dia 20 de Novembro, o “dia do Vicentino”, na paróquia de Santa Catarina do Cabo da Praia.



Os vicentinos são um movimento da Igreja voltado para a dimensão

Sócio-Caritativa. Foram fundados pelo Beato Frederico Ozanam e seus colegas em 1833, em Paris, sob o patrocínio de São Vicente de Paulo. Daí a denominação de vicentinos aos membros da “Sociedade de São Vicente de Paulo”.

Conforme explicita a Regra da Sociedade, “o vicentino está ao serviço dos Pobres. Não julga, está disponível”.

É costume juntar uma vez por ano todas as Conferências da Ilha para celebrarem juntas a fé e a alegria, partilhar experiências e fornecer alguma formação. Foi assim que



voltou a acontecer no passado domingo.

O dia começou com a celebração da



Eucaristia Dominical, onde todas as Conferências integraram o ofertório com um cabaz para os mais desfavorecidos da paróquia que acolhe a celebração deste dia. Seguidamente, na Casa do Povo, teve lugar a reunião, iniciando-se com a tradicional invocação do Espírito Santo, tendo-se seguido a apresentação do novo Conselho Central da ilha Terceira. Posteriormente foi apresentada uma substancial Conferência sobre variadas situações de pobreza e da nossa sociedade que merecem a atenção dos vicentinos. Passando um pouco por todo o Mundo e em cada continente, foram destacados aspectos de maior relevo, numa reflexão extremamente globalizante. Foi frisado também o facto deste movimento ser o mais indicado para dar resposta às si-

tuações de pobreza a nível paroquial, por possuir um contacto próximo e privilegiado com a realidade local, uma vez que o Estado está a criar novas estruturas que não serão capazes de dar respostas eficazes às situações de pobreza, pretendendo “arrumar” movimentos como as Conferências Vicentinas.

Após o termo da reunião seguiu-se um almoço partilhado e a actuação do Grupo da Escola de Violas do Cabo da Praia.

Mais uma vez, a Igreja mostrou-se viva e activa, neste movimento que deve ser tão caro à nossa sociedade, cada vez mais desinteressada e egoísta no que se refere à caridade. ☺

Jacob Vasconcelos  
In “Jornal União”